

Parábola "Coração de Cebola"

Havia uma vez um horto cheio de hortaliça, árvores de fruto e toda a espécie de plantas.

Como todos os hortos, tinha muita frescura e beleza. Por isso, dava gosto sentar-se à sombra de qualquer árvore e contemplar todo aquele verde, e escutar o canto dos pássaros.

Mas de repente, um belo dia, começaram a nascer umas cebolas especiais. Cada uma tinha uma cor diferente: vermelho, amarelo, roxo, laranja...

O caso é que as cores eram irisadas, deslumbrantes, cintilantes como a cor de um olhar ou a cor de um sorriso ou a cor de uma bonita recordação.

Depois de prudentes investigações sobre a causa daquele misterioso resplendor, concluiu-se que cada cebola tinha dentro, no coração (porque também as cebolas têm o seu próprio coração), uma pedra preciosa. Uma tinha um topázio, outra uma água-marinha, outra uma esmeralda... uma verdadeira maravilha!...

Mas, por alguma razão incompreensível, começou-se a dizer que aquilo era perigoso, intolerável, inadequado e até vergonhoso.

No final, as belíssimas cebolas tiveram de começar a esconder a sua pedra preciosa e íntima com capas e mais capas, cada vez mais escuras e feias, para dissimular como eram por dentro. Até que se converteram em vulgaríssimas cebolas.

Passou então por lá um sábio que gostava de se sentar à sombra do horto, e que sabia tanto que até entendia a linguagem das cebolas. Começou a interrogá-las uma a uma:

- Porque não és como és por dentro?

Elas riam respondendo:

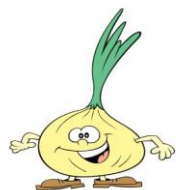
- Obrigaram-me a ser assim...

- Foram-me pondo capas... até eu me pus uma para não me dizerem...

Algumas cebolas tinham até dez capas e nem já se lembravam porque tinham posto as primeiras.

Por fim o sábio pôs-se a chorar.

Quando as pessoas o viram a chorar, pensaram que pôr-se a chorar diante das cebolas era prova de pessoa inteligente. Por isso, toda a gente continua a chorar quando uma cebola nos abre o seu coração. E assim será até ao fim do mundo.



Manuel Sanchez Monge, *Parábolas como Setas*

Parábola "Coração de Cebola"

Havia uma vez um horto cheio de hortaliça, árvores de fruto e toda a espécie de plantas.

Como todos os hortos, tinha muita frescura e beleza. Por isso, dava gosto sentar-se à sombra de qualquer árvore e contemplar todo aquele verde, e escutar o canto dos pássaros.

Mas de repente, um belo dia, começaram a nascer umas cebolas especiais. Cada uma tinha uma cor diferente: vermelho, amarelo, roxo, laranja...

O caso é que as cores eram irisadas, deslumbrantes, cintilantes como a cor de um olhar ou a cor de um sorriso ou a cor de uma bonita recordação.

Depois de prudentes investigações sobre a causa daquele misterioso resplendor, concluiu-se que cada cebola tinha dentro, no coração (porque também as cebolas têm o seu próprio coração), uma pedra preciosa. Uma tinha um topázio, outra uma água-marinha, outra uma esmeralda... uma verdadeira maravilha!...

Mas, por alguma razão incompreensível, começou-se a dizer que aquilo era perigoso, intolerável, inadequado e até vergonhoso.

No final, as belíssimas cebolas tiveram de começar a esconder a sua pedra preciosa e íntima com capas e mais capas, cada vez mais escuras e feias, para dissimular como eram por dentro. Até que se converteram em vulgaríssimas cebolas.

Passou então por lá um sábio que gostava de se sentar à sombra do horto, e que sabia tanto que até entendia a linguagem das cebolas. Começou a interrogá-las uma a uma:

- Porque não és como és por dentro?

Elas riam respondendo:

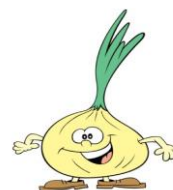
- Obrigaram-me a ser assim...

- Foram-me pondo capas... até eu me pus uma para não me dizerem...

Algumas cebolas tinham até dez capas e nem já se lembravam porque tinham posto as primeiras.

Por fim o sábio pôs-se a chorar.

Quando as pessoas o viram a chorar, pensaram que pôr-se a chorar diante das cebolas era prova de pessoa inteligente. Por isso, toda a gente continua a chorar quando uma cebola nos abre o seu coração. E assim será até ao fim do mundo.



Manuel Sanchez Monge, *Parábolas como Setas*